

DE TANTO SER ACUSADA DE OMISSÃO, CÚPULA DO MDB REAGE

A campanha pela Constituinte não está só no papel, garante Ulysses

"O MDB ou troteia ou sai da estrada", disse João Cunha, criticando a cúpula. O deputado paulista referia-se à inércia da campanha da Constituinte. Logo a seguir, Ulysses e Freitas Nobre vieram com novo alento.

O Presidente da Oposição diz haver "muito vigor" em todo o país, enquanto o líder na Câmara garante que, nem a campanha contrária os prejudicará. Cunha, entretanto, não quer palavras, mas pede ação. E muita.

O presidente nacional do MDB, Ulysses Guimarães, e o líder do partido na Câmara, Freitas Nobre, sustentaram, ontem, a opinião de que, ao contrário de algumas versões que vêm sendo divulgadas, a campanha pela Constituinte está se desenvolvendo com pleno vigor em quase todo o país, constatação que segundo esclareceram decorre do grande número de concentrações previstas em vários Estados e do interesse revelado pelas bases partidárias.

Reafirmando, em vários trechos de sua entrevista, que está firmemente inclinado a dar seqüência à campanha, Ulysses chegou a insinuar uma proposta de adesão da Arena a essa tese: "Se a Arena está favorável ao diálogo, por coerência estará muito próxima da Constituinte, porque a Constituinte é a voz original da nação, sem intermediação".

A Constituinte é um diálogo. Só que é um diálogo que se faz com toda a nação, com todas as suas forças representativas. A Constituinte é a nação falando, é o povo falando. Quem tem o que falar, fala nos debates da campanha e, posteriormente, durante os trabalhos, através dos seus representantes.

Indagado sobre como via a mobilização da Arena contra a Constituinte, Ulysses voltou a comentar que o partido situacionista tem o direito de ter suas posições, cabendo ao MDB dar cumprimento ao que decidiram os convencionais, a menos que fatos concretos justifiquem a convocação de uma nova Convenção.

Diante da referência de um repórter, segundo a qual o Presidente do Senado, Petrônio Portella, está fazendo sondagens para iniciar uma etapa decisiva de entendimentos com o MDB, Ulysses perguntou: "Isso é história antiga, moderna, ou contemporânea?" acrescentando em seguida: "Quando houve o diálogo realmente conversei com o Senador Portella. Depois disso nunca mais conversei e nunca tive qualquer informação nesse sentido de ninguém".

Depois desse comentário, Ulysses voltou a discorrer sobre a campanha da Constituinte, dando conta do entusiasmo dos seus correligionários nos Estados e anunciando que, para que o ritmo da pregação não seja alterado, está recomendando que desde já seja elaborado o roteiro de concentrações nos Estados.

As informações que temos recebido indicam que muitas reuniões em que a tese é apresentada estão sendo realizadas em universidades, entidades representativas e outros locais. Eu mesmo já recebi vários convites, e o

entusiasmo é também revelado através do grande número de cartas que chegam ao meu gabinete.

Freitas ainda muito otimista

O líder Freitas Nobre manifestou-se em nota à imprensa na qual salienta que a campanha negativa preparada contra a Constituinte é organizada pela Arena que está ativa como nunca, tentando provar o esvaziamento da tese!

Essa reação é a melhor prova de que a unanimidade do MDB ao decidir pela campanha da Constituinte compreendeu que este é o grande caminho para a conciliação nacional. São centenas de diretórios municipais e estaduais e organizarem concentrações de tal forma que a direção partidária e a liderança enfrentam dificuldades para a indicação de oradores.

Observando que "até mesmo os editoriais dos grandes diários do país demonstram que a Constituinte é matéria popular e em debate em todos os setores da população", acentuou a nota: "Os mesmos que indagaram sobre a viabilidade do Presidente Geisel presidir as eleições para uma Assembleia Nacional Constituinte ou na vigência democrática que se aguarda, concorrer pelo voto direto à Presidência da República, estranham que nossa resposta tivesse sido colocada como o fizemos".

"Se nossa resposta fosse negativa ao direito do Presidente Geisel postular o voto direto num pleito conseqüente da Constituinte, nos intrigariam com os princípios democráticos que devem marcar o reingresso num período de vigência das liberdades fundamentais.

"Não teve e não tem o MDB qualquer iniciativa na eleição do presidente Geisel mesmo num pleito que advinha da constitucionalização do país, mas não tem nenhum preconceito de que qualquer brasileiro, restabelecido o estado de direito, procure a sanção popular para a investidura democrática nos altos postos da Nação.

Diz mais Freitas Nobre que "o voto direto e secreto para a escolha do Presidente da República ou dos Governadores, passa o mata-borrão sobre o passado e não se pode iniciar um novo período de nossa história discriminando entre os que foram e os que não foram dirigentes, entre os que participaram da oposição ou do governo, mesmo porque será o momento da conciliação nacional."

"Esse sentido de anistia e de esquecimento do passado tem que ser completo e mesmo a alegação de que o arbitrio rotativo excluiria

a possibilidade de participação deste ou daquele não encontra base na história e na tradição de nossa gente.

"Caxias, quando recebia os poderes militares com os quais pacificava Províncias e regiões, exigia, ao mesmo tempo, a faculdade de anistiar, para que as seqüelas do passado não viessem tisonar a fraternidade do presente ou a tranquilidade do futuro."

Cunha pede o fim dos bizantismos

"O MDB ou troteia ou sai da estrada. Acredita na bandeira da sua luta, agindo, ou não se expõe tanto. A Oposição deve ter a capacidade da ousadia e quem não estiver com isso deve sair da luta, já declarou, ontem, o deputado paulista João Cunha, momentos antes do Presidente Nacional do Partido, Ulysses Guimarães, haver feito enfáticas declarações reafirmando o posicionamento da Oposição em favor da Constituinte.

Chega dos bizantismos praticados por Thales do Recife. É hora de Ulysses sair caminhando pela nação, confirmando a expressão poética que ele tanto propagou: "Navegar é preciso; viver não é preciso. Chega de almas pequenas e apequenadas. Esta causa vale".

Enfatizando que o MDB tem um compromisso histórico e irrecusável pela restauração de um estado democrático no país, disse João Cunha: "A proposta da Constituinte consagrou solenemente o juramento emedebista, e no momento atual já estamos perdendo tempo por não termos ativado o Partido em todos os níveis".

Propõe o representante de São Paulo que o MDB dedique o mês de novembro, em todas as Assembleias, ao debate sobre a Constituinte. Sugere mais que o Partido recorra a diferentes instrumentos de propaganda, além da cartilha em elaboração: botões de lapelas, aderentes para automóveis, cartazes e bandeiras.

Para João Cunha, as lideranças nacionais da Oposição têm se mantido em compasso de espera, enquanto a ARENA, com o seu caixeiro-viajante da anticonstituinte - Petrônio Portella - faz presença no noticiário.

O MDB já deveria ter formalizado uma grande frente ampla pela Constituinte, com a Igreja, OAB, ABI, trabalhadores, estudantes e intelectuais de uma forma que viabilizasse a unidade de pensamentos, espraiando por todos os setores da vida social".